

CONSUN APRESENTA SUA DISCORDÂNCIA COM A NOVA MAXIMIZAÇÃO DOS CONTRATOS DOCENTES

A reunião antecipada de novembro do Conselho Universitário mostrou que a unanimidade de seus conselheiros discordou da deliberação do Conselho de Administração que estabelece um aumento do número de horas necessárias para um contrato de tempo parcial de 10 horas.

A reitora, professora Maria Amália Andery, historiou as mudanças que as normas de contratação docente vêm sofrendo desde a implantação da deliberação número 65 de 1978. A reitora contou que desde a reunião de 29/9 os secretários-executivos da Fundação São Paulo vêm propondo alterações na regulamentação dos contratos visando cumprir os parâmetros da Lei de Diretrizes e Bases que estabelecem que 1/3 do corpo docente de uma universidade seja composto de professores em tempo integral.

A ideia inicial dos secretários era eliminar os contratos de TP-10, estabelecendo para os docentes nessa categoria o chamado Fator de Trabalho Docente, FTD, que remunera o docente em forma de hora-aula. A Fundasp também pretendia trabalhar os demais contratos somente pelo seu teto máximo e não pelo número mínimo de horas.

Depois de uma série de colocações da reitoria, a Fundasp concordou em manter o tempo parcial 10 horas mas com 7 horas no mínimo e não com as atuais

6. Porém, propõe-se que o contrato mínimo no segundo semestre de 2023 para os docentes seja de TP-15, com o limite mínimo de 9 horas e não as 8 atuais. Quem estiver abaixo desse parâmetro receberá dentro dos critérios de FTD. Em princípio, para as outras categorias, até decisão em contrário, deverão valer os limites mínimos e máximos hoje vigentes.

Críticas unânimes

Todos os conselheiros que se pronunciaram na sessão condenaram a medida. A professora Madalena Peixoto, da Faculdade de Educação, fez o discurso mais contundente afirmando que a Fundação usou de argumentos falacio-

sos para a sua proposição, visando unicamente ampliar a exploração do trabalho docente.

Outros conselheiros se manifestaram no mesmo sentido e a reitora concordou com o protesto dos docentes. Para ela a situação financeira da PUC-SP é saudável, apresentando superavit nos últimos balanços e a relação entre os gastos com folha de pagamento e a receita da universidade permanecem dentro dos parâmetros determinados anteriormente pelo Termo de Ajustamento de Conduta, TAC, do Ministério Público.

A reitora afirmou ainda que vislumbra sérios problemas políticos e trabalhistas nessa medida, uma vez que o pro-

fessor que vinha ganhando um valor definido por um tempo de trabalho estabelecido passará a ganhar menos pelo mesmo tempo dispendido. Para ela, esse movimento da mantenedora está em sintonia com o que vem acontecendo com outras universidades particulares do Brasil, inclusive as PUCs, que cada vez mais insistem em diminuir seus gastos com o corpo docente.

Nesse sentido, o plenário decidiu redigir uma carta ao Consad apresentando a discordância dos conselheiros com mais essa medida da Fundasp. Além disso deverá

Continua na página seguinte

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES APROPUC

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP

16/11 (QUARTA) 16H00

Pauta:
CONTRATO DOCENTE

Para participar: Entre em contato com a APROPUC via WhatsApp para receber o link da reunião - Tel: (11)3872-2685



Continuação da página anterior

ser formada uma comissão que trabalhará inclusive durante as férias para apresentar à Fundasp uma proposta de alteração do contrato de trabalho para a PUC-SP.

Assembleia da APROPUC

Os professores receberam a notícia com indignação e foram muitos os que manifestaram o seu protesto junto à APROPUC. Entendendo a revolta dos docentes com mais esse arrocho salarial praticado pelo patronato, a APROPUC está convocando uma assembleia para o dia 16/11, às 16 h, em caráter online, para discutir a questão

do Contrato Docente.

Mais uma vez a mantenedora ataca os direitos de seus trabalhadores este ano. Além da intransigência do patronato, que obrigou os professores a entrarem em estado de greve forçando o dissídio coletivo, a Fundasp pretendia cortar 10% dos salários docentes em setembro para retroagir na conquista do corpo docente que estabeleceu na década de 80 a remuneração sobre 5 semanas e não pelas 4,5 da Convenção Coletiva. Agora a Fundasp apresenta essa nova proposta de arrocho salarial dos docentes com contratos menores, mas que nem por isso deixam de contribuir com a universidade. É bom lembrar que esses contratos reduzidos não

acontecem, na maior parte das vezes, pela vontade do docente, mas são consequência direta da política mercantilista da mantenedora que aumenta o número de alunos para o funcionamento de uma turma, provocando o chamado ensalamento, reduzindo o número de turmas em um curso.

Recrudescimento da Covid

O Consun deste mês continuou a ser realizado presencialmente, porém foram distribuídas máscaras para todos os participantes, uma vez que hoje vivemos um aumento dos casos de contaminação pela doença.

A professora Maria Amália ar-

gumentou que os protocolos hoje adotados pela universidade não deverão ser modificados uma vez que, embora os casos tenham crescido, esse aumento não se reflete em complicações graves ou mesmo mortes. Por outro lado, segundo ela, a universidade vem acompanhando rigorosamente a vacinação da comunidade. Mesmo assim a reitoria recomenda que em aulas ou reuniões com diversas pessoas seja adotado novamente o uso de máscaras.

A reitora também externou a sua satisfação pelo resultado da eleição e sua esperança de que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva represente a mudança tão necessária para a sociedade brasileira.

Mantenedoras têm até 6/12 para cumprir sentença do dissídio

Foi publicado na sexta-feira, 4/11, a sentença do dissídio coletivo dos professores do ensino superior de São Paulo. Pelo texto as mantenedoras têm que reajustar os salários docentes em 10,78%, variação do INPC, retroativos a março/2022.

Pelos cálculos da Federação dos Professores do Estado de São Paulo, Fepesp, as escolas

devem pagar aos seus professores 89,83% sobre os salários vigentes em fevereiro de 2022. A PUC-SP adiantou escalonadamente, até o mês de outubro, 7% dos 10,78% arbitrados pelo Tribunal Regional do Trabalho, o que significa que no próximo pagamento deveremos receber mais 3,78%. Além disso existe um passivo acumulado entre

março e outubro que, segundo os cálculos da APROPUC ultrapassam 50% sobre os salários de fevereiro. Esse valor deve ser pago até o 5º dia útil de dezembro. Mesmo entrando com recurso contra a sentença as mantenedoras têm que, legalmente, efetuar o pagamento desses valores.

Os professores ganharam ain-

da estabilidade de 90 dias e a renovação dos direitos consagrados na Convenção Coletiva até 2026. Esse resultado reflete a luta dos docentes que, diante da intransigência patronal, entraram em estado de greve obrigando o Tribunal Regional do Trabalho a instaurar um dissídio coletivo que redundou na grande vitória obtida pela categoria.

Campanha pede o fim da perseguição a dirigentes sindicais na Bolívia

O Partido Operário Revolucionário (POR), desenvolve uma campanha Internacional contra a repressão a Rodrigo Echalar Amoros, dirigente da Central Operária Departamental de Chuquisaca, que vem sendo vítima de perseguições por parte do governo boliviano.

Rodrigo está sendo processado criminalmente pelos dirigentes bolivianos acusado injustamente de violar os direitos do povo,

conspiração, atentado contra o presidente, outros mandatários do Estado e instigação pública a delinquir.

O POR lançou um abaixo-assinado visando obter apoio internacional contra a criminalização do dirigente sindical boliviano.

A APROPUC e a AFAPUC externaram seu apoio a Rodrigo e assinaram o manifesto contra a repressão desencadeada pelo governo boliviano.

NEMOS - PUC-SP AMANDLA - UNILAB
Seminário
Ações Afirmativas no Brasil:
Cotas nas Universidades e Protagonismo das
Mulheres Negras
22 de novembro 2022- 14hs- Auditório II7A

- Profa. Rosangela Paz
NEMOS PUC-SP
- Profa. Matilde Ribeiro
UNILAB e AMANDLA
- Acácio Almeida
UFABC
- Tamires Sampaio
CONEN



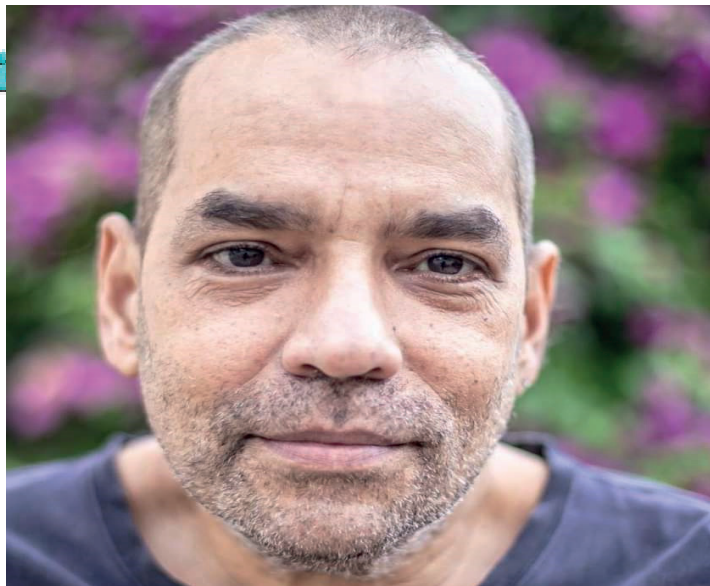
CLAUDIO RIBEIRO DA CUNHA

Faleceu no dia 06/11 o ex-funcionário da PUC-SP Claudio Ribeiro da Cunha. Na PUC-SP Cláudio trabalhou desde 1988, na antiga Comfil, hoje Faficla, como supervisor do laboratório de comunicação, até 2020, quando se desligou da universidade.

Sua presença era uma constante nos espaços dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Mídias, desde a época em que no

corredor da Cardoso de Almeida situava-se o espaço carinhosamente conhecido como Ferradura, que abrigava os laboratórios de vídeo, foto, rádio e a redação e arte do curso de Jornalismo.

A morte repentina e inesperada de Claudio deixou perplexos seus colegas e amigos. Cristiano Terra Menezes, o Cris do Laboratório de Vídeo da Faficla escreveu um texto emocionante, que transcrevemos ao lado



Falar do Cláudio é muito fácil, convivi 23 anos com ele no laboratório de vídeo, foi um exemplo de amizade e caráter; muitas vezes, o pai que eu nunca tive ao lado. Guardarei sempre seu abraço orgulhoso na minha formatura e sua presença na maternidade quando meu filho nasceu. Cláudio era de uma espiritualidade afetuosa única, soluções imprevisíveis, uma inteligência aguçada e um senso de humor extraordinário. Serei só saudade ao pensar no susto que essa partida significa pra mim. Obrigado !!

Cristiano Terra Menezes

Unidades começam a discutir proposta para contratação de docentes negros

A pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias enviou às unidades um documento elaborado pela pró-reitora Mônica de Melo e pelo professor Amailton Magno Azevedo intitulado “Para quando docentes negros e negros na PUC-SP?”, que prevê a implantação de quotas para ingresso de docentes negros na universidade.

O documento já foi discutido em outubro no Consun e deverá receber sugestões da comunidade para a sua implantação.

Pelo texto, a universidade deveria contratar docentes negros até que se atinja um percentual de 37% dos seus docentes. Esse percentual baseia-se no último censo do

IBGE que levantou esse número para a população negra da cidade de São Paulo.

A proposta prevê que “Até que seja atingida a proporção de 37% de docentes negros em cada departamento ou Faculdade só poderia haver a abertura de edital de concurso para docentes negros. Caso não houvesse inscrição de do-

centes negros ou mesmo a não aprovação dos mesmos na primeira oportunidade de abertura do edital de concurso para docente haveria a possibilidade de abertura do edital para a ampla concorrência”.

O documento e suas possíveis alterações deverá entrar na pauta do Consun ainda este ano para devida aprovação.

Prossegue a discussão para a realização do encontro dos 3 setores da universidade

Foi realizada, na segunda-feira, 7/11, mais uma reunião entre professores, estudantes e funcionários para a preparação de um encontro dos três setores da universidade. Nas reuniões anteriores as categorias levantaram pautas específicas que gostariam de ver discutidas e encaminhadas pela universidade.

Na última reunião os estudantes também levantaram a questão dos bolsistas que precisam pagar a primeira mensalidade para terem o direito a bolsas de estudo. Esse valor deveria ser devolvido

pela universidade em 90 dias, porém foram relatados casos de não pagamento desde março deste ano.

Também apresentou-se como uma preocupação dos discentes a dívida contráida para pagamento do Fies, que muitas vezes se mostra impagável, obrigando os estudantes a se submeterem a percalços financeiros substanciais.

Uma nova reunião de encaminhamento do movimento deverá acontecer virtualmente dia 28/11, segunda-feira às 17h.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM APROFUNDAMENTO MARXISTA

SEMINÁRIOS NEAM

Dias 16, 23 e 30
Novembro | 2022
19h30



Alana Andreia Pereira
Pesquisadora do NEAM
Doutora e Mestre em Serviço Social (PUC-SP)
Assistente Social da Prefeitura de Jaguariúna/SP

Palestrante



Márcia Maciel
Pesquisadora do NEAM
Mestranda em Serviço Social (PUC-SP)

Mediação



Beatriz Abramides
Coordenadora do NEAM
Professora Dra. em Serviço Social

Coordenação

Tema
FEMINISMOS, MARXISMO, SOCIALISMO E SERVIÇO SOCIAL: POLÊMICAS E CONTRIBUIÇÕES ANALÍTICAS PARA A PROFISSÃO

Realização

- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- NEAM | PUC-SP
- neampucsp.wordpress.com

Local

- PUC-SP
- Auditório (a confirmar)
- Rua Monte Alegre, 984, Perdizes São Paulo-SP

Apoios: